

Culturas Sexuais Digitais: Produção Científica e Principais Linhas de Pesquisa Sobre *Dating Apps* e Gênero

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.82.5>

Natália Reis Gomes

Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-7450-563X>

nataliareisgomes1@gmail.com

Resumo

As *dating apps* podem ser consideradas escolas de relações mediadas que educam comportamentos e desejos (Lima et al., 2020). Por isso, as pesquisas voltadas para a comunicação gerada através destas aplicações são uma maneira de compreender a sociedade e reavaliar formas de vida moldadas e mediadas pelas tecnologias digitais. Este capítulo procura compreender a produção científica vinculada aos termos “dating app”, “gênero” e “mulheres”, realizando uma busca a partir da ferramenta Scopus e uma revisão sistemática baseada no PRISMA (Page et al., 2021). O resultado foi um *corpus* de 42 artigos com um total de 356 citações. Foram mapeados os objetos de estudo, as questões de gênero abordadas e as principais linhas de pesquisa, percebendo as dinâmicas do *corpus* de produção científica. As pesquisas sobre homens, assim como as vinculadas às questões de saúde mental, do *bullying*, da discriminação de minorias e das pedagogias virtuais dominam a investigação científica existente. Existe um déficit de estudos sobre mulheres, que abordem o ideal heteronormativo feminino dentro das aplicações de relacionamento. Futuras investigações que cubram essa lacuna temática

e contextual podem contribuir para um debate mais alargado sobre as culturas digitais sexuais.

Palavras-chave

culturas digitais sexuais, *dating apps*, gênero, mulheres

Introdução

As mídias digitais influenciam diretamente as relações sociais e culturais (Bollmer, 2018) pois a mediação marca todas as dimensões da vida em sociedade (Couldry, 2012; Lievrouw & Livingstone, 2006; Silverstone, 2005). As mudanças na forma de agir no mundo social estão ligadas aos usos dos meios de comunicação e esse processo envolve o surgimento de novas formas de se relacionar consigo mesmo e com os outros (Thompson, 1995). A influência das novas tecnologias modificou a forma como percebemos o mundo, dando origem a um novo campo social (Amaral, 2016). A cultura digital não se restringe às interações que temos no online (Bollmer, 2018), mas afeta a vida offline e as interações vivenciadas na era contemporânea, inclusive as românticas e sexuais.

As aplicações de *dating* tornaram-se uma das portas de entrada para estas novas conexões, gerando oportunidades para se afastar dos locais tradicionais de socialização, oferecendo uma variedade infinita de parceiros sexuais e românticos e modificando as percepções sobre o sexo de milhões de pessoas em todo o mundo (Anzani et al., 2018). Essas aplicações podem ser consideradas escolas de relações mediadas que educam comportamentos e desejos (Lima et al., 2020). Estudos sobre a aplicação de *dating* (namoro) mais utilizada, o Tinder, demonstraram que jovens adultos são os mais propensos ao uso da aplicação (LeFebvre, 2017; Ranzini & Lutz, 2017). E, ainda que o senso comum aponte os homens como o usuário padrão a utilizar as *dating apps*, pesquisas recentes demonstraram um número comparável de usuárias mulheres (Hahn et al., 2018; Sumter et al., 2017). Os objetivos com o uso das aplicações variam desde sexo casual até busca de amor e intimidade e há indícios de que os motivos podem depender do gênero (Ranzini & Lutz, 2017; Sumter et al., 2017).

A presente pesquisa procura compreender como é que a produção científica internacional tem investigado as questões de gênero a partir dos usos das *dating apps*. Foram feitas buscas por artigos – a partir da ferramenta Scopus – vinculados aos termos “dating app”, “gender” (gênero) e “women” (mulheres) e uma revisão sistemática baseada no PRISMA (Page et al., 2021). Neste

capítulo alinhamos nossa perspectiva de gênero enquanto construção social que envolve rituais, linguagens e convenções produzidos pelas relações de poder (Louro, 1997) em processos profundamente culturais (Louro, 2018) que canalizam as necessidades femininas para a esfera privada e normatizam a subordinação sexual feminina, afastando-as do campo político (Fraser, 2009). O conceito de “campo político” se relaciona com as desigualdades de gênero na esfera política e envolve as estruturas de poder e as práticas de discursos que moldam as relações de gênero na sociedade (Fraser, 2007). Os estudos feministas visam analisar as dinâmicas de poder que afetam a participação das mulheres na política. O poder não deve ser tido como algo homogêneo, mas sim como uma conexão entre múltiplas formas de poder que incluem a participação política, o poder econômico e o acesso cultural (Benhabib et al., 2019). Essas formas de poder interagem e se relacionam na manutenção de dinâmicas de opressão e de desigualdade social.

Utilizando uma metodologia inspirada na revisão bibliográfica sistemática, foi feito um levantamento das principais linhas de pesquisa científica quando se agregam os tópicos em questão: *dating apps*, gênero e mulheres. O objetivo foi compreender se existem lacunas de produção científica vinculadas ao gênero e ao uso destas aplicações por mulheres. Em resumo, as questões de investigação que orientam este capítulo são perceber quais são as linhas de pesquisa que se desenvolvem sobre as *dating apps* e se há uma relevância equitativa nos estudos sobre os usos por homens e mulheres.

Metodologia

Com o objetivo de mapear a produção científica sobre as *dating apps* vinculadas às questões de gênero, foram feitas inicialmente pesquisas através da base de dados Scopus (<https://www.scopus.com/search/form.uri#basic>), utilizando os termos “dating app”, “gender” e “women” e selecionando as línguas portuguesa e inglesa. Na primeira fase de seleção do *corpus*, houve a exclusão de artigos de áreas científicas não relacionadas. Através da orientação metodológica PRISMA (Page et al., 2021), a revisão sistemática de literatura se baseou na busca por temas comuns entre os artigos científicos encontrados e enquadramento a partir destes temas (Owen, 1984), mapeando assim as principais linhas de pesquisa da produção científica da área.

Descrição do Estudo e Resultados

A primeira busca utilizando os termos “dating apps” e “gender” resultou em 89 documentos, sendo 87 em inglês, um em francês, um em italiano e um

em espanhol. O filtro por idiomas excluiu os três artigos que não correspondiam aos idiomas previamente escolhidos para esta pesquisa. A maioria dos artigos eram das ciências sociais (43), seguido pela medicina (32), psicologia (23), artes e humanidades (17), ciências da computação (nove), temas multidisciplinares (três), bioquímica (dois), economia (dois), ciências ambientais (dois) e profissões de saúde (dois). Ainda que a grande quantidade de artigos da área médica apontem questões relevantes de gênero, como uma forte tendência de pesquisas de homens que fazem sexo com homens e doenças sexualmente transmissíveis como o vírus da imunodeficiência humana e a hepatite, excluímos os artigos da área médica, da bioquímica e dos profissionais da saúde por não corresponderem à área de estudos desta pesquisa. Dessa forma, também foram excluídos os artigos sobre ciências da computação, economia, ciências ambientais e também os artigos que não se encontravam em fase final de publicação. Com essa primeira triagem, o *corpus* resultou em 49 artigos, sendo 32 de acesso aberto e gratuito e, por isso, utilizados nesta pesquisa.

Os mesmos passos foram executados na segunda busca que utilizou os termos “dating apps” e “women”. A maioria dos artigos eram das ciências sociais (28), seguido pela medicina (13), psicologia (12), artes e humanidades (nove), ciências da computação (nove), ciências ambientais (nove), temas multidisciplinares (nove), bioquímica (um), economia (um) e neurociências (um). Dos 51 artigos encontrados, excluindo os artigos das mesmas categorias excluídas da pesquisa anterior, além da categoria neurociência, que continha um artigo nesta nova busca e nenhum artigo na busca anterior, o *corpus* final resultou em 33 documentos, sendo 16 de acesso aberto e por isso utilizados nesta pesquisa.

Construiu-se uma grelha com o uso do Excel, criando uma base de dados com as referências resultantes da pesquisa e formulada com o título, os dados de autoria, ano de publicação, palavras-chave, resumo, número de citações e hiperligação. Isso possibilitou a verificação de referências duplicadas, sendo encontradas cinco situações de artigos presentes em ambas as buscas. A exclusão destas duplicidades levou a um *corpus* total de 42 artigos. O preenchimento da grelha possibilitou a verificação das informações e construção de uma tabela e um gráfico para melhor visualização dos dados.

A pesquisa realizada na base Scopus não incluía uma delimitação temporal. Mesmo assim, por se tratar de um tema recente, a publicação mais antiga data de 2016, com aumento do número de publicações ano a ano. A pesquisa revelou que grande parte da produção científica sobre o tema concentra-se

nos Estados Unidos (36%) e na Europa (33%). Esses dados confirmam pesquisas anteriores que demonstraram que apesar de as aplicações de relacionamento online serem objeto de diversas investigações científicas, a maioria das análises é sobre homens e conduzidas nos Estados Unidos, existindo ainda pouca informação sobre o tema na maioria dos países europeus (Anzani et al., 2018), na América Latina e na Ásia (com exceção da China).

Questões de Gênero

Conforme inicialmente previsto com base em análises anteriores sobre o tema (Anzani et al., 2018), a tendência de os estudos concentrarem-se nos homens permanece, com quase metade das pesquisas (48%) sendo exclusivamente sobre os usuários masculinos de aplicações de relacionamento. As pesquisas envolvendo usuários homens e mulheres correspondem a 38% do total, seguido pelas pesquisas sobre mulheres que representam apenas 14% das pesquisas. Como opção metodológica decidimos não distinguir as pesquisas que tratavam apenas de homens ou de mulheres cisgênero daquelas que englobavam homens ou mulheres independentes de serem cisgênero ou transgênero, utilizando para obter esses números um conceito geral de homem ou de mulher que engloba todos os homens e todas as mulheres de forma mais inclusiva. Os dados acima colocam em evidência a necessidade de pesquisas que abordem o uso das *dating apps* por mulheres.

Linhas de Pesquisa

A partir da orientação metodológica PRISMA (Page et al., 2021), nesta revisão de literatura buscamos temas comuns entre os artigos científicos encontrados e enquadramento a partir destes temas (Owen, 1984), mapeando as principais linhas de pesquisa da produção científica da área. As referências foram agrupadas em cinco temas, ou seja, cinco linhas de pesquisa: questões de saúde mental (*bullying*; discriminação de minorias; coerção sexual, entre outras), questões de autoimagem (autoapresentação em *dating apps*, estudos em semiótica de textos e imagens de perfil), relação entre uso de *dating apps* e doenças sexualmente transmissíveis ou uso de aplicações móveis para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, *dating apps* enquanto pedagogias sexuais e questões tecnológicas (algoritmos; *big data*; questões sobre geolocalização). Foram agregados os números de referências para cada linha de pesquisa, assim como a quantidade de citações correspondente. Os números podem ser consultados na Tabela 1.

Tabela 1 Número de artigos científicos e total de citações por cada linha de pesquisa.

Linha de pesquisa	Artigos	Citações
Questões de saúde mental (<i>bullying</i>; discriminação de minorias; coerção sexual)	16	172
Questões de auto imagem (autoapresentação em <i>dating apps</i>; estudos em semiótica de textos e imagens de perfil)	2	18
Relação entre uso de <i>dating apps</i> e doenças sexualmente transmissíveis; uso de aplicações móveis para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	8	24
<i>Dating apps</i> enquanto pedagogias sexuais; estudos das intimidades mediadas	14	139
Questões tecnológicas (algoritmos; <i>big data</i>; questões sobre geolocalização)	2	3
Total	42	356

Existem duas linhas de pesquisa que se destacam por um maior número de artigos científicos: questões de saúde mental (16 artigos e 172 citações) e *dating apps* enquanto pedagogias sexuais (14 artigos e 139 citações). Os artigos sobre autoapresentação, autoimagem e com uso de métodos semióticos de análise são a minoria, com apenas dois artigos e 18 citações. O mesmo ocorre com os artigos sobre questões tecnológicas, como algoritmos, *big data* e geolocalização, com apenas dois artigos e três citações. Porém, neste último caso, uma das explicações possíveis é o fato de a nossa pesquisa na base de dados Scopus excluir os artigos da área das ciências da computação, reduzindo a quantidade de artigos sobre esses temas.

Notas conclusivas

Com os novos usos do online para as práticas de intimidade criam-se novos modos de ser e de se pensar as relações de gênero, com práticas que atuam na construção de subjetividades (Pelúcio, 2016; Sibilia, 2015). Estamos inseridos nas relações sociais mediadas pela tecnologia e nelas aprendemos sobre nossa forma de ser e nos mostrar ao mundo. As pedagogias sexuais mobilizam as práticas online e educam os sujeitos na construção de novos arranjos afetivos, pois funcionam como procedimentos e técnicas educativos sobre os desejos e comportamentos sexuais (Lima et al., 2020). Isso justifica a presente pesquisa com o uso da metodologia PRISMA (Page et al.,

2021), pois perceber a produção científica internacional sobre *dating apps* e gênero e perceber as lacunas de investigação são os primeiros passos para uma construção de saber sobre o tema que não ignore a realidade social de opressão feminina.

Essa revisão de literatura não permite uma análise mais aprofundada da totalidade da produção científica sobre as questões de gênero envolvendo as *dating apps*. No entanto, identifica pistas das linhas de pesquisa que prevalecem, permitindo a discussão sobre a relevância atual de cada temática e também das lacunas tanto nos temas como nos objetos de pesquisa. O *corpus* de 42 artigos com um total de 356 citações mostrou que as pesquisas sobre homens, assim como as vinculadas às questões de saúde mental, do *bullying*, da discriminação de minorias e das pedagogias virtuais dominam a investigação científica existente. Em relação às questões que orientaram este trabalho, em especial à questão sobre se existem lacunas de produção científica vinculadas ao gênero e ao uso destas aplicações por mulheres, a resposta é sim, existem lacunas. Apenas 14% dos artigos analisados era sobre mulheres, demonstrando que não existe equidade de gênero na produção científica sobre o tema. Quanto às linhas temáticas, a maioria dos artigos abordavam questões de saúde mental, *bullying*, discriminação de minorias, coerção sexual e o uso das *dating apps* enquanto pedagogias sexuais. As linhas temáticas com menos artigos e citações foram as relacionadas aos estudos de autoimagem e autoapresentação e àquelas sobre questões tecnológicas, algoritmos e geolocalização, com apenas dois artigos sobre cada tema. Pretende-se contribuir para o debate sobre as relações de gênero no uso das *dating apps*. Essa discussão representa um vasto campo empírico a ser explorado para compreender a influência da tecnologia nas questões de gênero a partir das novas práticas românticas e sexuais. Futuras investigações que cubram essas lacunas temáticas e contextuais podem contribuir para um debate mais alargado sobre as culturas digitais sexuais.

Agradecimentos

A autora agradece o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, através de bolsa de doutoramento no âmbito da tese “Construção de sociabilidades e as culturas digitais sexuais: Análise dos usos e apropriações das aplicações de dating por mulheres adultas em Portugal” (bolsa de investigação ref.^a 2022.12854.BD).

Referências

- Amaral, I. (2016). *Redes sociais na internet: Sociabilidades emergentes*. LabCom.IFP.
- Anzani, A., Di Sarno, M., & Prunas, A. (2018). Using smartphone apps to find sexual partners: A review of the literature. *Sexologies*, 27(3), e61–e65. <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2018.05.001>
- Benhabib, S., Butler, J., Cornell, D., & Fraser, N. (2019). *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. Editora Unesp.
- Bollmer, G. D. (2018). *Theorizing digital cultures*. SAGE.
- Couldry, N. (2012). *Media, society, world: Social theory and digital media practice*. Polity.
- Fraser, N. (2007). Reconhecimento sem ética? *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (70), 101–138. <https://doi.org/10.1590/S0102-64452007000100006>
- Fraser, N. (2009). O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. *Mediações*, 14(2), 11–33. <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2009v14n2p11>
- Hahn, H. A., You, D. S., Sferra, M., Hubbard, M., Thamotharan, S., & Fields, S. A. (2018). Is it too soon to meet? Examining differences in geosocial networking app use and sexual risk behavior of emerging adults. *Sexuality & Culture*, 22(1), 1–21.
- LeFebvre, L. E. (2018). Swiping me off my feet: Explicating relationship initiation on Tinder. *Journal of Social and Personal Relationships*, 35(9), 1205–1229. <https://doi.org/10.1177/0265407517706419>
- Lievrouw, L. A., & Livingstone, S. (Eds.). (2006). *Handbook of new media: Social shaping and social consequences of ICTs*. SAGE.
- Lima, D. M., Couto, E. S., & Silva, P. (2020). Manda nudes: Pedagogias sexuais no Grindr. *Artefactum - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologias*, 19(1), 1–13.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação*. Vozes.
- Louro, G. L. (2018). *O corpo educado: Pedagogias da sexualidade*. Autêntica.
- Owen, W. F. (1984). Interpretive themes in relational communication. *Quarterly Journal of Speech*, 70(3), 274–287. <https://doi.org/10.1080/00335638409383697>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *International Journal of Surgery*, 88, Artigo 105906. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pelúcio, L. (2016). Afetos, mercado e masculinidades contemporâneas: Notas iniciais de uma pesquisa em aplicativos móveis para relacionamentos afetivos/sexuais. *Contemporânea*, 6(2), 309–333. <https://doi.org/10.4322/2316-1329.016>

Ranzini, G., & Lutz, C. (2017). Love at first swipe? Explaining Tinder self-presentation and motives. *Mobile Media & Communication*, 5(1), 80–101. <https://doi.org/10.1177/2050157916664559>

Sibilia, P. (2015). Mal de amores: Afectos y vínculos eróticos en tiempos hiperconectados. *Psicoanálisis de las Configuraciones Vinculares*, XXXVIII, 83–90.

Silverstone, R. (2005). The sociology of mediation and communication. In C. Calhoun, C. Rojek, & B. S. Turner (Eds.), *The SAGE handbook of sociology* (pp. 188–207). SAGE.

Sumter, S. R., Vandenbosch, L., & Ligtenberg, L. (2017). Love me Tinder: Untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. *Telematics and Informatics*, 34(1), 67–78. <https://doi.org/10.1016/j.tele.2016.04.009>

Thompson, J. B. (1995). *The media and modernity: A social theory of the media*. Stanford University Press.